

# A nossa Cartago Ameríndia

(ESPECIAL PARA "TAPEJARA")

Gabriel Mena Barreto

Organizadas pelos jesuitas com os nossos grupos indígenas, as famosas Reduções oferecem-nos um capítulo interessante e curioso da História Nacional, o qual se relaciona intimamente com a formação histórica do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Tiveram início as Reduções na província de Guaíra, nos primeiros anos do século XVII, com a fundação de Nossa Senhora de Loreto junto a fóz do Pirapó. Segundo alguns historiógrafos, essa fundação deu-se no ano de 1606. Seguem-se as demais fundações e que eram as seguintes: Santo Inácio Mini, à esquerda do rio Santo Antônio, afluente do Paranapanema; S. Francisco Xavier, à esquerda do rio Tibagi; S. José, Anunciação e São Miguel, também à esquerda do mesmo rio; Santo Antônio e São Paulo, à esquerda do rio Ivaí; Los Angeles, à direita do rio dos Fachinais; Conceição ou Santa Maria, à direita do rio Iguaçu; Jesus Maria, à direita do mesmo rio. Era guaraní a maioria dos povos das Reduções. A Redução de S. José era formada de índios Camperos; a de Los Angeles, de Caingangues e Cabeludos; a de S. Pedro, depois mudada para São Tomé, de Guaianazes, chamados também tapuias; a de Conceição, de Gualachos e Guanazes, ambos Guaianazes. Em outras fundações, eram mais ou menos numerosos os Carijós, Pés Largos, Temínós e Tupís. Diversos desses

aldeamentos, num total de cem mil índios, foram cruelmente destruídos pelas Bandeiras ao mando de Manuel Preto e Antônio Raposo Tavares, em 1629, morrendo em combate milhares de índios, feitos prisioneiros e reduzidos à escravidão os restantes. Dos que lograram fugir à sanha dos conquistadores paulistas, "uns debandaram pelo sertão — diz Romário Martins — e outros atravessaram o rio Paraná, conduzidos pelos denodados apóstolos de Guaíra à região entre os rios Uruguai e Paraná, onde incansavelmente erigiram novas Reduções."

No mesmo século XVII, os missionários de Loiola fundaram Reduções no antigo Continente do Rio Grande de S. Pedro, as quais as quais foram denominadas Jesus Maria, à margem do Rio Pardo, possivelmente perto da atual cidade de Santa Cruz; São Joaquim, à margem direita do mesmo rio; Santa Tereza, no nascente ocidental do Jacuí, a doze léguas de Cruz Alta; Santana, à margem esquerda e próxima ao passo real desse nome; Natividade, à margem direita do Araricá (Jacuí); São Carlos de Caapi, nas cabeceiras do Ijuí Grande, hoje Estância de Dois Irmãos, Apóstolos de Caazapá-guaçu, à margem direita do Ijuí-Mirim; Candelaria, entre Ijuí e Piratini, perto das atuais ruínas de São Lourenço; São Nicolau, perto da fóz de Piratini, no mesmo local de suas atuais ruínas; São Tomé, à margem do rio Itú, no atual município de S. Francisco de Assis; S. José de Itaquatiá, no atual Rincão de S. Pedro; Santos Cosme e Damião, ao norte do Ibicuí, perto de São Martinho; San Cristóbal, Martines de Caaro e São Miguel, quinze reduções ao todo, situadas entre os rios Piratini, Ijuí-Grande e Jacuí.

As mesmas Bandeiras que haviam destruído, anteriormente, as Reduções de S. Paulo, S. Xavier, S. Pedro, Conceição, Jesus Maria, Santo Antonio e S. Miguel, na província de Guaíra, encaminharam-se para as Reduções do Continente de S. Pedro, arrasando-as, igualmente.

A semelhança do velho e douto romano que sentenciava, em suas prédicas guerreiras, a destruição da Pátria de Aníbal, o Bandeirante paulista decidira destruir as Reduções da Companhia de Jesus — a nossa Cartago Ameríndia — pretendendo reduzir os sobreviventes indígenas à escravidão.

Entretanto, os nossos índios eram orgânicamente rebeldes ao cativo, parecendo que a natureza lhes imprimira no espírito a vocação da liberdade. E tão puros eram os seus costumes, que o bispo de Buenos Aires, D. Pedro Fajardo, em carta datada de 20 de maio de 1724, ao rei Felipe IV, após visitar as Missões, dizia que naqueles povoados reinava a inocência e "embora fossem muito numerosos e compostos de índios por natureza inclinados aos vícios, não se encontravam não só

(Conclue na página 17)